

CONFERÊNCIA DO MÊS AGOSTO

OS DESAFIOS DA TERCEIRA VIA

Para o economista Ignacy Sachs, o paradigma social-democrata parece ter perdido sua eficiência, depois de ter funcionado bem com uma terceira via entre o capitalismo e o socialismo nas condições excepcionais de 1945-1975. Sachs debaterá esse tema na conferência "A Terceira Via: Desafios e Obstáculos", dia 28 de agosto, às 10h. Segundo ele, para revigorar as economias mistas e enfrentar o desemprego maciço e a exclusão social é preciso tornar a geração de empregos e a repartição da renda entre lucros e proventos de trabalho pontos de partida para as estratégias de desenvolvimento.



Foto: Oswaldo dos Santos

Co-diretor do Centro de Pesquisas sobre o Brasil Contemporâneo da Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais de Paris, Sachs tem como obras recentes "Brazilian Perspectives on Sustainable Development of the Amazon Region" (1995), "Extratativismo na Amazônia Brasileira: Perspectivas sobre o Desenvolvimento Regional" (1994) e "Estratégias de Transição para o Século 21: Desenvolvimento e Meio Ambiente" (1993).

FUNDAMENTOS DA FÍSICA

O IEA e o Instituto de Física da USP realizam de 21 a 25 de setembro o "Simpósio David Bohm: Fundamentos da Física". O evento é uma homenagem ao ilustre físico norte-americano, professor da USP nos anos 50. O encontro terá 20 palestrantes, com a participação de quatro pesquisadores estrangeiros. PÁG. 6

SEGURANÇA MUNDIAL

A comunidade internacional tende a cobrar do Brasil um papel mais atuante na defesa das condições de paz e estabilidade. Para discutir as implicações desse fato, a Área de Assuntos Internacionais do IEA organiza no dia 11 de setembro seminário sobre a inserção do país nas novas dimensões da segurança mundial. PÁG. 8

CONFERÊNCIA DO MÊS SETEMBRO

BIOSFERA/ATMOSFERA E O CLIMA

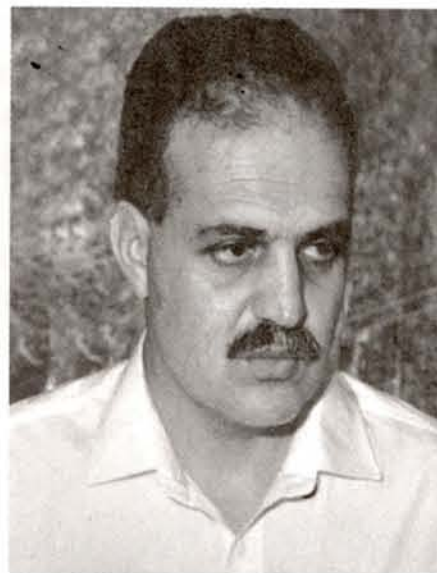


Foto: Inpe

A vegetação é um dos fatores determinantes do clima de nosso planeta. Diversos estudos de simulação dos efeitos de desmatamentos de regiões tropicais mostram que o clima seria significativamente diferente no caso de as florestas serem substituídas por pastagens, caso em que as temperaturas se elevariam de 1 a 3 graus centígrados, com menor evaporação da água e redução das chuvas, segundo o meteorologista Carlos Nobre, que faz a conferência "Interação Biosfera/Atmosfera e Clima" no dia 25 de setembro, às 10h. No que se refere ao ciclo do carbono global, lembra que estudos recentes mostram que a floresta amazônica funciona como sorvedouro de carbono.

Nobre é chefe do Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais e coordenador internacional do Experimento de Grande Escala da Biosfera-Atmosfera na Amazônia. Doutor pelo MIT com pós-doutorado pela Universidade de Maryland, EUA, foi pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, IAG/USP e Nasa.

pág. 3
A BUSCA DE
UMA TEORIA DA
SOCIEDADE

pág.7
PROGRAMAÇÃO
PÚBLICA EM AGOSTO
E SETEMBRO

pág. 4
UM PENSAMENTO
QUE PRODUZA
ALTERNATIVAS

pág. 5
LANÇAMENTO DA
REVISTA ESTUDOS
AVANÇADOS

USP FM

93.7

CONTEXTO

Domingo • 10h30

Um programa produzido pelo IEA

NOTAS UNIVERSIDADE PÚBLICA

Encontra-se em fase de revisão final o documento produzido pela Comissão de Defesa da Universidade Pública do IEA. O trabalho foi realizado de fevereiro a junho e oportunamente terá seus resultados divulgados. O texto introdutório - que contém a síntese dos documentos elaborados e as recomendações finais - destaca que a função pública da universidade consiste no livre exercício das suas atividades de docência, pesquisa e serviços à comunidade, sem qualquer discriminação de classe sócio-econômica e independentemente das injunções imediatas do mercado. O texto ressalta também que a procura de um modelo de justiça social mediante a atuação de um sistema fiscal adequado precede e condiciona, portanto, qualquer debate racional sobre a questão da gratuidade de serviços públicos essenciais como os relativos à educação e à saúde.

MERCOSUL

Acaba de sair o livro "Mercosul: Impactos para Trabalhadores e Sindicatos", do cientista político Tullo Vigevani, com colaboração de Bernardo Ricupero, Karina Pasquariello Mariano e Vicente de Azevedo Marques. O trabalho é uma co-edição LTR, Fapesp e Cedec. Vigevani é professor da Unesp, pesquisador do Cedec e integrante da Área de Assuntos Internacionais do IEA. O objetivo do livro é estudar as motivações da participação do movimento sindical e dos trabalhadores no processo de integração entre a Argentina e o Brasil e depois do Mercosul, bem como analisar as posições das centrais sindicais sobre esse processo. Versões preliminares de estudos que deram origem ao livro foram apresentadas por Vigevani no período em que foi professor visitante do IEA.

INFORMATIVO estudos

Avançados

Para receber gratuitamente, entre em contato com o IEA
Tel. (011) 818 3919 / 818 4442 . Fax (011) 211 9563 . E-mail iea@edu.usp.br

COLEÇÃO DOCUMENTOS

Os cadernos mais recentes publicados na Coleção Documentos são: *Série Teoria Política* - "Gramsci Revisitado: Estado, Política, Hegemonia e Poder", organizado por Raquel Kritsch e Bernardo Ricupero; *Série Assuntos Internacionais* - "O Impacto Social das Transformações Sistêmicas na Rússia", de Lenina Pomeranz, e "Brasil-Estados Unidos: Relações Históricas e Novos Desafios", de Clodoaldo Bueno e outros; *Série Lógica e Teoria da Ciência* - "Natural Deduction and General Annotated Logics", de Seiki Akama e Jair Minor Abe, e "Remarks on Jaskowski's Discursive Logic", de Lafayette de Moraes e Jair Minor Abe. A relação completa dos cadernos publicados na coleção pode ser consultada pela Internet (www.usp.br/iea/documentos.html). Informações: fax (011) 211-9563 ou e-mail estavan@edu.usp.br.

DIREITOS HUMANOS

A Cátedra Unesco de Educação para a Paz, Direitos Humanos, Democracia e Tolerância, a Faculdade de Direito (FD) da USP e o Centro Acadêmico 11 de Agosto realizam de 13 de agosto a 12 de novembro o curso de extensão universitária "Efetivação dos Direitos Humanos no Brasil", sob a coordenação dos professores Dalmo Dallari e Fábio Konder Comparato. O curso acontecerá às terças e quintas-feiras, das 19 às 21h, na FD (Largo São Francisco, 95, São Paulo). Os interessados poderão se inscrever de 27 de julho a 11 de agosto no IEA. Informações: tel. (011) 818-3919 e 818-4442 e e-mail iea@edu.usp.br. Criada no IEA no final de 1995 através de convênio entre a Unesco e a USP, a cátedra conta com novo coordenador, o cientista político Paulo Sérgio Pinheiro (foto), que também coordena o Núcleo de Pesquisa em Estudos da Violência (NEV) da USP.



Foto: Ernani Rodrigues

Avançados
estudosUniversidade de São Paulo
Reitor Jacques Marcovitch
Vice-Reitor Adolpho José Melfiano X . nº 52
ago . set
1998Instituto de Estudos Avançados
Conselho DeliberativoAlfredo Bosi (diretor)
Edwin Ricardo Vásques
Franklin Leopoldo e Silva
Gerhard Malnic
Gilberto Dupas
Imre SimonPedro Leite da Silva Dias
Renato Helios Migliorini

Redação e Edição

Mauro Bellesa (MTB-SP 12.739),
E-mail mbellesa@usp.br.
Travessa J, 374, térreo, Cidade
Universitária, 05508-900, São Paulo,
SP, Telefones (011) 818 3919 e
818 4442, Fax (011) 211 9563,
E-mail iea@edu.usp.br.

Editoração Eletrônica

MC&L Editoração e Design

Fotolito

Bureau Bandeirante

Impressão

Coordenadoria de Comunicação
Social da USPEstudos Avançados circula quatro
vezes ao ano (março/abril, maio/junho,
agosto/setembro e outubro/dezembro)

EM BUSCA DE UMA TEORIA DA SOCIEDADE

O progresso espantoso das neurociências nas últimas décadas tem suscitado problemas éticos que carecem de melhor atenção e debate. "É preciso introduzir uma normatização que permita respeitar a dignidade da pessoa e as liberdades individuais e ao mesmo tempo contribuir para o bem comum", segundo o neurocientista Jean-Pierre Changeux, do Collège de France e do Instituto Pasteur, que em maio inaugurou a Cátedra Lévi-Strauss com a conferência "Ética e Neurociência".

Para ele, além dos problemas éticos clássicos, as neurociências sugerem uma outra questão, desta vez não tão clássica: "Nossos sonhos éticos não seriam produto de nosso cérebro?" Surge a necessidade de uma verdadeira ciência da normatização ética. "Com não há uma única moral no mundo, é preciso saber se não há traços comuns à toda humanidade e assim voltarmos ao ponto inicial de encontrar uma lógica sobre como a espécie produz julgamentos éticos."

Changeux tem debatido essas questões, entre outros, com o filósofo Paul Ricoeur. "Confrontamos nossos pontos de vista. Ele com uma visão mais fenomenológica da moral cristã e eu como minha visão mais científica e laica." O livro com o debate entre os dois foi lançado em março na França e se chama "La nature et la règle. Ce qui nous fait penser" (A natureza e a regra. O que nos faz pensar). A obra é um diálogo em que o cientista e filósofo confrontam suas idéias sobre as neurociências, seus resultados, projetos e sua capacidade de sustentar um debate sobre a moral, as normas e a paz.

Segundo Changeux, a primeira questão é como um órgão pode produzir coisas como os afrescos da Capela Sistina ou os Dez Mandamentos. "Alguns dizem que a questão não é pertinente, pois essas coisas não proviriam do cérebro. Eu defendo o contrário, que o cérebro tem essa capacidade, e digo isso apenas examinando a anatomia e a fisiologia do cérebro, com seus 100 bilhões de neurônios, cerca de 10 trilhões de conexões, com uma média de 10.815 conexões para cada neurônio. Em um milímetro cúbico do córtex cerebral acontecem 500 milhões de contatos sinápticos."

"Antes se imaginava que esses contatos funcionassem como 'tudo ou nada', isto é, a informação passava ou não. Hoje se sabe que não é bem assim, que há gradações nos contatos. De outra parte, há a interação com o mundo exterior através da aprendizagem, aquisição de memória, elaboração de cultura e há também grande parte de aleatoriedade, além da complexidade. Portanto, o cérebro possui uma capacidade criadora para produzir novas combinações."

Um dos problemas éticos que as neurociências produzem, de acordo com o neurocientista, é a possibilidade de conhecer os estados mentais. Existe uma entrada em atividade diferenciada de certas áreas onde vão ocorrer as representações mentais e com os métodos de imagem (câmera de pósitron, ressonância magnética computadorizada e eletroencefalografia) é possível identificar certas

funções perceptivas como a visão (áreas occipitais e temporais) e a audição semântica (lobo temporal). "Pode-se também seguir as alucinações do esquizofrênico e mostrar que elas seguem programas diferentes dos de uma pessoa que organiza o pensamento."

Existe no nosso cérebro um espaço de simulação que é também um espaço de avaliação e esse espaço vai permitir ao sujeito confrontar diversas possibilidades e tomar uma decisão de passar ao ato de maneira consciente, argumenta. "Talvez não haja o bem absoluto. É preciso ao contrário tentarmos juntos construir o que julgamos ser o bem. Mas isso é muito difícil de ser feito e proponho três linhas de reflexão nesse caso."

A primeira ocorre no nível do indivíduo e é dada pela biologia e evolução da espécie. Trata-se de sobreviver: "É preciso comer, sem analisar se isso é moral ou não de acordo com as regras da sociedade. Não é o objetivo, o fim das coisas, é o mínimo."

O segundo nível é o do grupo social. "Assim como o bem, o mal não está inscrito nos neurônios, mas o definimos na medida que haja ruptura em tudo aquilo que consolida o bem social. Tudo isso é compreensível na perspectiva do bem social, que nos reúne sob a forma cooperativa e que corresponde na verdade à parte terminal da evolução da humanidade." Nesse sentido, Changeux acredita que essa normatização moral prolonga a evolução, "ao contrário dos que dizem ser a moral contra a evolução".

Finalmente, é preciso pensar a ética não mais em termos de comunidade cultural e daqueles que a ela pertencem, diz Changeux: "É preciso expandir o debate com uma teoria da sociedade que seja comum à espécie humana. O que nos faz retornar à fundação da espécie e à elaboração dos direitos do homem."

*Changeux:
"O cérebro tem a capacidade de produzir a ética"*



Foto: Mauro Bellesa

FILOSOFIA POLÍTICA

UM PENSAMENTO PARA PRODUZIR ALTERNATIVAS

O marxismo tem como uma de suas premissas a de que as estruturas sociais são construídas pela política e pela imaginação, mas essa noção está cerceada pelo determinismo presente no próprio marxismo. Terminar a superação do marxismo, radicalizando a idéia da construção política das instituições, significa também superar a visão propostas pelas ciências sociais positivas contemporâneas e, portanto, mudar todo o campo dos estudos sociais e históricos da atualidade. Essa avaliação é de Roberto Mangabeira Unger, titular de direito da Universidade Harvard, EUA, e professor visitante do IEA, que em junho fez a conferência do mês "Pensamento Crítico após o Marxismo".

Unger disse que o determinismo explicativo presente no marxismo é constituído de dois componentes: um compromisso com as explicações funcionalistas da sociedade, onde o interesse de uma classe emergente e liderante coincidiria com o interesse universal na maximização das forças produtivas, que seriam o resultado explicador dos modos de produção como o feudalismo, o capitalismo e o socialismo; o segundo componente, "que parecer ser a verdadeira fonte das dificuldades marxistas", é a idéia de que as estruturas profundas são indivisíveis e dispostas numa seqüência evolutiva.

Para ele, construir um pensa-

mento crítico livre de premissas deterministas infundadas exige manter a idéia de que há estruturas institucionais profundas - que formam os conflitos e as rotinas subjacentes - e descartar a concepção de que essas estruturas formam sistemas indivisíveis e recorrentes e são produto de leis históricas de transformação.

A dificuldade explicativa do marxismo o levou a duas direções. Uma é a tentativa de suavizá-lo como teoria explicativa e torná-lo mais político e mais pluralista. "O problema é que essa pluralidade de trajetórias nunca é suficiente para explicar o que acontece. É sempre necessário mais pluralismo". De outro lado, há a vertente que "tenta desenvolver uma crítica da cultura burguesa e da consciência fetichista". Unger analisa que essas duas vertentes demonstram a dificuldade de representar as estruturas institucionais e sua transformação.

"O conflito entre estatismo e privatismo está morrendo ou está morto." Está sendo substituído por um conflito emergente entre as formas institucionais alternativas do pluralismo político-econômico-social, de democracia alternativa, de economia de mercado e da sociedade civil livre, explica. "O que nos falta são os instrumentos intelectuais para imaginar essas alternativas."

Ele vislumbra espaço para uma construção intelectual al-



Foto: Mauro Bellesa

Unger: defesa de um pensamento livre de premissas deterministas

ternativa em todo o campo dos estudos sociais e históricos. "Seria preciso afirmar a importância em cada circunstância histórica de um conjunto básico de instituições e de idéias associadas a essas instituições e afirmar também que essas estruturas são divisíveis, que mudam por um processo de renovação fragmentária e acumulativa, pela prática do que chamo de reforma radical revolucionária."

Na sua opinião, a intelectualidade brasileira sempre teve atração pelo pensamento determinista, talvez pela sua própria situação existencial e prática. "Quando estava fora do poder, consolava-se com essas idéias fatalistas. Por outro lado, quando essa intelectualidade aderiu ao poder, assessorava o governo a tentar colocar o país na onda, no sistema em organização pelos países mais ricos e poderosos, numa posição submissa que essas idéias justifica-

riam, dando-lhe cores de inevitabilidade."

Para Unger, mesmo nos momentos em que a intelectualidade esboçou alguma rejeição ao determinismo (durante o positivismo na virada do século e durante o nacional desenvolvimentismo dos anos 50), não procurou formar uma explicação da história e da sociedade que informasse a inspirasse o trabalho de imaginação institucional.

"A grande divisão política do país hoje seria entre os que dizem que podemos apenas humanizar as estruturas e os que querem inovar as estruturas." Para que as idéias para a inovação aconteçam, Unger destaca que é preciso que surja no Brasil uma outra concepção de alta cultura acadêmica, que valorise o diálogo entre o pensamento explicativo e a imaginação institucional. "Essa seria a grande tarefa para a próxima geração do pensamento brasileiro."

REVISTA ANALISA RECURSOS NATURAIS

Foto: Mauro Bellesa

O nº 33 da revista "Estudos Avançados" será lançado no dia 25 de agosto, às 9h30, no IEA. Os destaques são os dossiês "Recursos Naturais" e "Teoria da Dependência". O geógrafo Aziz Ab'Sáber, professor honorário do Instituto, participará do lançamento e comentará o dossiê "Recursos Naturais", que inclui estudos sobre energia e desenvolvimento, petróleo, gás, carvão e minerais não-metálicos.

Segundo Alfredo Bosi, editor da revista, conhecer os recursos naturais do Brasil é o primeiro passo para fundamentar um projeto realista de desenvolvimento sustentável. "Se não fizermos o levantamento de nossas potencialidades físicas, nosso discurso sobre a soberania nacional cairá no vazio da retórica."

O dossiê "Teoria da Dependência" traz alguns dos textos debatidos em recente seminário organizado pelo IEA, FVG/SP e PUC/SP para uma análise dos 30 anos da formulação da teoria por Enzo Faletto e Fernando Henrique Cardoso e suas repercussões, inclusive diante dos fatos mais recentes da globalização econômica. Um dos expositores do evento foi o próprio Faletto, presente no dossiê com o artigo "Los Años 60 y el Tema de la Dependencia".

SUMÁRIO DA EDIÇÃO

Recursos Naturais

- Energia e Desenvolvimento - José Goldemberg
- Petróleo - Celso Fernando Lucchesi
- Indústria Mineral - Iran Machado
- Minerais Não-Metálicos - Arlei Benedito Macedo
- Carvão Fóssil - Aramis Pereira Gomes e outros



O sociólogo Enzo Faletto, um dos colaboradores da edição

Teoria da Dependência

- Los Años 60 y el Tema de la Dependencia - Enzo Faletto
- De Dependência em Dependência: Consentida, Tolerada e Desejada - Paul Singer
- Repensando a Dependência após o Plano Real - Lídia Goldenstein
- Bibliografia sobre a Teoria da Dependência - Theotônio dos Santos

Textos

- O Desenvolvimento enquanto Apropriação dos Direitos Humanos - Ignacy Sachs
- Os Discursos sobre as Raças e a Ciência - Michel Paty
- A Lógica Econômica Global e a Revisão do Welfare State: a Urgência de um Novo Pacto - Gilberto Dupas
- Des-Naturalizando Kuhn - Renan Springer de Freitas
- Auto-Organização e Complexidade: o Problema do Desenvolvimento do Ciclo Vigília-Sono - José Roberto Piqueira e Ana Amélia Silva
- Marcas do Positivismo no Governo Municipal de Porto Alegre - Margaret Marchiori Bakos
- Roraima: os Paradoxos de um Grande Incêndio ao Fim do Milênio - Aziz Ab'Sáber

Criação - Artes Plásticas

- Modernismo e Vanguarda: o Caso Flávio de Carvalho - Rui Moreira Leite
- Pintura nos Anos 90 - Lorenzo Mammi

"Estudos Avançados" nº 33 (maio-agosto/98), 264 p., R\$ 18,00. A assinatura anual (três edições) custa R\$ 40,00 e pode ser feita pessoalmente no Instituto ou pelo correio. Informações: tel. (011) 818-3919 e 818-4442, fax (011) 211-9563, e-mail <estavan@edu.usp.br> e página <www.usp.br/iea/revista.html>.

DAVID BOHM E OS FUNDAMENTOS DA FÍSICA

Em homenagem ao físico norte-americano David Bohm (1917-1992) e para reunir pesquisadores de todo o país com trabalhos vinculados aos fundamentos da física, a Área de Lógica e Teoria da Ciência do IEA, com apoio da Cátedra Mário Schenberg e colaboração do Instituto de Física da USP, realiza de 21 a 25 de setembro o "Simpósio David Bohm: Fundamentos da Física".

Os fundamentos da física compreendem a pesquisa sobre os princípios das teorias físicas gerais e podem ser matemáticos, lógicos, filosóficos ou conceituais, segundo Osvaldo Pessoa Jr., professor visitante do IEA e integrante da comissão organizadora do evento. "É o tipo de pesquisa que aparece no periódico 'Foundations of Physics' e que inclui também a abordagem mais conceitual da filosofia da física."

Professor do Instituto de Física no período 1951-55, Bohm teve atuação destacada na pesquisa dos fundamentos da física. Em 1952, publicou importante artigo no qual propôs uma nova interpretação para a mecânica quântica, lembra Pessoa Jr. "Mas foi a partir do final da década de 60 que esta área ganhou maior destaque, devido especialmente aos trabalhos de John S. Bell e aos experimentos que comprovaram a insustentabilidade de interpretações realistas locais da mecânica quântica."

Serão 20 palestrantes, sendo quatro deles estrangeiros. Basil Hiley, físico de Londres que trabalhou vários anos com Bohm é um dos estrangeiros. Outro é James Cushing, físico e historiador da ciência da Universidade de Notre Dame, que tem estudado as razões pelas quais as interpretações dualistas realistas de Louis de Broglie e David Bohm foram rejeitadas em favor da visão ortodoxa da mecânica quântica. Os outros dois convidados estrangeiros têm mantido interação de longa data com departamentos de filosofia e de física de universidades paulistas: Harvey Brown, da Universidade de Oxford, abordará a questão da indistinguibilidade de partículas idênticas;



Reprodução

Bohm: a importância dos fundamentos da física

Michel Paty, da Universidade de Paris 7, enfocará a relevância atual da visão de Einstein a respeito da mecânica quântica.

Além das conferências e debates de temas específicos, serão realizadas duas sessões para apresentação e discussão de 30 trabalhos inscritos. Também acontecerão um minicurso de mecânica bohmiana e uma mesa-redonda sobre a estada de Bohm na USP nos anos 50.

Os palestrantes brasileiros tratarão de diversos temas. Antonio de Toledo Piza e Nicim Zagury enfocarão questões relativas à fronteira do clássico e do quântico e a possibilidade de superposições macroscópicas. Robert Luzzi e Constantino Tsallis examinarão o futuro das teorias da termodinâmica e da mecânica estatística, enquanto Newton Bernardes aplicará a idéia de complementaridade à termodinâmica. André Assis examinará uma visão alternativa sobre a relatividade geral, ao passo que George Svetlichny e Waldyr Rodrigues Jr. focalizarão a interface entre a teoria quântica e a relatividade restrita. Carlos Monken e Luiz Carlos Ryff tratarão de experimentos relacionados com a questão da localidade em mecânica quântica. Newton da Costa e Francisco Dória se concentrarão nas axiomatizações lógicas das teorias físicas, enquanto Alberto da Rocha Barros abordará as idéias algébricas de Bohm. Aspectos conceituais ligados a baixas temperaturas serão o tema de Vanderlei Bagnato. Humberto França desenvolverá uma visão semiclássica da mecânica quântica e Mario Novello apresentará uma nova idéia que desenvolveu sobre buracos negros não-gravitacionais.

O seminário será realizado no Auditório Abraão Moraes do Instituto de Física (Cidade Universitária, São Paulo). Apesar de destinado a especialistas, o evento terá algumas atividades acessíveis a outros públicos. É o caso do minicurso "Mecânica Bohmiana" (dia 21, das 9 às 12h), da conferência "David Bohm and Quantum Physics: From the Causal Interpretation to the Implicate Order", de Basil Hiley (dia 21, às 14h), e da mesa-redonda "Reminiscências da Estada de Bohm na USP" (dia 23, às 17h30).

O programa completo do evento e outras informações estão no site do IEA na Internet (www.usp.br/iea).

Informações: tel. (011) 818-3919 e 818-4442, fax (011) 211-9563 e e-mail <iea@edu.usp.br>.

Quero assinar por um ano (três edições) a revista Estudos Avançados, a partir do nº Para tanto, estou enviando cheque nominal ao INSTITUTO DE ESTUDOS AVANÇADOS DA USP no valor de R\$ 40,00.

Nome: _____

Endereço: _____

CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____

Tel: _____ Fax: _____ E-mail: _____

Data: / / Assinatura: _____

agosto

DIA	HORA	TEMA	CONFERENCISTA - COORDENADOR	INICIATIVA
11	10h	L'IMAGE DU BRÉSIL DANS LA PENSÉE FRANÇAISE DES LUMIÈRES	François Moureau (Universidade de Paris 1 - Sorbonne, França)	Nupebraf
13, 18, 20, 25 e 27	19h	EFETIVAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS NO BRASIL* Local: Faculdade de Direito da USP, Largo São Francisco, 95, São Paulo	Dalmo Dallari e Fábio Konder Comparato (Cátedra Unesco), coordenadores	Cátedra Unesco, Faculdade de Direito e C.A. 11 de Agosto
19	10h	AS NOVAS BACTÉRIAS FIXADORAS DE NITROGÊNIO: AS ENDOFÍTICAS**	Crodowaldo Pavan (IEA)	Ciclo de Conferências Temáticas
20	14h30	REFLECTIONS ON CULTURAL EXCHANGE	Peter Burke (Universidade de Cambridge, Inglaterra)	IEA
25	9h30	REVISTA ESTUDOS AVANÇADOS Lançamento da edição nº 33	Alfredo Bosi (editor da revista) e Aziz Ab'Sáber (IEA)	Revista Estudos Avançados
26	9h30	A LÓGICA DA ECONOMIA GLOBAL E A EXCLUSÃO SOCIAL (3º seminário)	Gilberto Dupas (IEA), coordenador	Assuntos Internacionais
28	10h	A TERCEIRA VIA: DESAFIOS E OBSTÁCULOS	Ignacy Sachs (Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais de Paris, França)	Conferência do Mês

setembro

1º, 3, 8, 10, 15, 17, 22, 24 e 29	19h	EFETIVAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS NO BRASIL* Local: Faculdade de Direito da USP, Largo São Francisco, 95, São Paulo	Dalmo Dallari e Fábio Konder Comparato (Cátedra Unesco), coordenadores	Cátedra Unesco, Faculdade de Direito e C.A. 11 de Agosto
2, 9 e 16	10h	AS NOVAS BACTÉRIAS FIXADORAS DE NITROGÊNIO: AS ENDOFÍTICAS**	Crodowaldo Pavan (IEA)	Ciclo de Conferências Temáticas
4	14h30	DISCURSO SOBRE A ANTIGUIDADE E DISCURSO POLÍTICO NA FRANÇA DO SETECENTOS	Luciano Guerci (Universidade de Turim, Itália)	IEA e FFLCH/USP
11	9h30	O BRASIL E AS NOVAS DIMENSÕES DA SEGURANÇA INTERNACIONAL	Gilberto Dupas (IEA) e Tullo Vigevani (Unesp), coordenadores	Assuntos Internacionais
15	10h	LA PHILOSOPHIE AU DÉFI DE LA POÉTIQUE	Henry Meschonnic (Universidade de Paris 8, França)	Nupebraf
21 a 25	9h	SIMPÓSIO DAVID BOHM - FUNDAMENTOS DA FÍSICA	Basil Hiley (Birbeck College, Inglaterra), Harvey Brown (Univ. de Oxford, Inglaterra), James Cushing (Univ. Notre Dame, EUA) e Michel Paty (Univ. de Paris 7, França)	Lógica e Teoria da Ciência, Cátedra Mário Schenberg e Instituto de Física da USP
25	10h	INTERAÇÃO BIOSFERA/ATMOSFERA E O CLIMA	Carlos Nobre (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais)	Conferência do Mês

*Curso de Extensão Universitária com duração até 12 de novembro, todas as terças e quintas-feiras, das 19 às 21h, na Faculdade de Direito da USP. Inscrições: 27 de julho a 11 de agosto, no IEA. A taxa é de R\$ 30,00.

**As inscrições para o Ciclo de Conferências Temáticas com o professor Crodowaldo Pavan devem ser feitas de 1º a 17 de agosto, no IEA. A taxa é de R\$ 30,00.

Programação sujeita a alterações. Entre em contato com o IEA no dia anterior ao previsto para o evento.

IEA - Travessa J. 374 - térreo
Cidade Universitária - São Paulo - SP
As exceções constam da tabela LOCAL

Telefones (011) 818 3919 e 818 4442 - Fax (011) 211 9563
e-mail: iea@edu.usp.br - homepage: www.usp.br/iea
INFORMAÇÕES

O BRASIL E A SEGURANÇA MUNDIAL

Cada vez mais a prosperidade do Brasil, o bem estar de seu povo e a manutenção de mercados para produtos e serviços dependerão de que se preservem, não só em nível regional, mas também em escala global, as condições de paz e estabilidade. Em contrapartida, a comunidade internacional cobrará crescentemente do país um papel mais atuante na defesa dessas condições, de modo proporcional aos benefícios que delas obtemos. Essa análise do embaixador Celso Lafer, chefe da Missão Permanente do Brasil junto à ONU em Genebra, é um dos aspectos motivadores do seminário "O Brasil e as Novas Dimensões da Segurança Internacional", que acontece no dia 11 de setembro, das 9h30 às 17h, no IEA.

Organizado pela Área de Assuntos Internacionais do Instituto, o evento reunirá acadêmicos, diplomatas e militares e será constituído de quatro mesas temáticas. A coordenação geral é de Gilberto Dupas (IEA) e Tullo Vigevani (Unesp e Cedec). A abertura contará com a participação do reitor Jacques Marcovitch e Alfredo Bosi, diretor do IEA.

Um dos temas do encontro será "As Condições Geopolíticas no Limiar do Século 21 e a Inserção Internacional do Brasil: do Desequilíbrio Unipolar ao Multipolarismo Incipiente". Gelson Fonseca e Luciano Martins (ambos da



Foto: Mauro Bellesa

Celso Amorim, embaixador na ONU, será um dos expositores

Presidência da República) serão os expositores. José Augusto Guilhon de Albuquerque (Núcleo de Pesquisa em Relações Internacionais da USP) e Tullo Vigevani (Unesp e Cedec) atuarão como debatedores. A coordenação caberá a Alfredo Bosi (IEA).

"A Segurança Internacional, a ONU e o Futuro do Conselho de Segurança: Diplomacia Preventiva, Operações de Paz e Medidas Coercitivas" é o assunto da segunda mesa, com exposições de Celso Amorim (representante do Brasil junto à ONU) e Gleuber Vieira (Estado-Maior das Forças Armadas). Clóvis Brigagão (Universidade Cândido Mendes) e

Eliezer Rizzo de Oliveira (Unicamp) serão os debatedores e a coordenação estará a cargo de Amaury Porto de Oliveira (IEA).

"As Novas Dimensões do Desarmamento: os Regimes de Controle das Armas de Destruição de Massa e as Perspectivas para Eliminação de Armas Nucleares" é o terceiro tema, que terá exposições de Celso Lafer (representante do Brasil junto à ONU em Genebra) e José Goldemberg (IEA), com Georges Lamazière (Presidência da República) e Mário César Flores (ex-ministro da Marinha) como debatedores. A coordenação dessa mesa será de Guido Fernando Silva Soares (Faculdade de Direito da USP).

A quarta mesa de debates leva o título "Recomendações para um Posicionamento Brasileiro nas Questões de Segurança Global, Incluindo Propostas para a Redefinição do Papel das Instituições Internacionais". Contará com apresentações de Ronaldo Sardenberg (secretário de Assuntos Estratégicos) e Marco Aurélio Garcia (Unicamp). Os debatedores serão Oliveiros Ferreira (FFLCH/USP) e Gilberto Dupas (IEA), que também coordenará a sessão.

Informações: telefones (011) 818-3919 e 818-4442, fax (011) 211-9563 e e-mail <iea@edu.usp.br>.

Avançados estudos

Av. Prof. Luciano Gualberto - Travessa J, 374 - térreo - Cidade Universitária - 05508-900 - São Paulo - SP
Telefones: (011) 818 3919 - 818 4442 - Fax (011) 211 9563 - iea@edu.usp.br

INFORMATIVO DO INSTITUTO DE ESTUDOS AVANÇADOS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

ie] **A**

ano X

nº 52

agosto . setembro

1998

IMPRESSO